

Ghali indicou por ultimo que "a RENAMO aceitou aprovar o documento sobre os movimentos de tropas depois da assinatura do AGP, apresentado pelo meu representante especial, e que o governo já aprovou".

Este documento, apresentado em Agosto pelo representante do secretario-geral Aldo Ajello, destina-se a proceder a movimentacoes de tropas, sobretudo das que enfrentam problemas logisticos nos locais onde actualmente se encontram e que nao se podem deslocar nos termos do AGP.

* * * * *

LUISA - 1098

21-10-93

* MAPUTO

D.1.4

Ghali afirma que "novo impulso" foi dado ao processo mocambicano, depois de se reunir com Chissano e Dhlakama

Maputo - O secretario-geral da ONU, Boutros Ghali, afirmou ontem que "um novo impulso" foi dado ao processo de paz e que as Nacoes Unidas nao retirarao de Mocambique.

Ghali falava à saida de uma nao anunciada reuniao de cerca de tres horas quarta-feira de manha com o Presidente Joaquim Chissano e o lider da RENAMO, Afonso Dhlakama.

Segundo afirmou Chissano, o calendario revisto do processo de paz mocambicano vai ser aprovado.

O Presidente, que terca-feira à noite tivera uma reuniao a sos com o lider da RENAMO, adiantou que o calendario, que se encontra em discussao desde meados de Setembro, vai ser aprovado atraves dos mecanismos previstos pelo Acordo Geral de Paz.

Esses mecanismos sao a comissao de supervisao e controlo, onde tem assento a ONU, o governo, a RENAMO e os países observadores.

"Tivemos uma conversa muito construtiva. Um novo impulso foi criado a favor do processo de paz", declarou Ghali.

"Estou certo que nos proximos dias conheceremos todos os detalhes, mas posso dizer-vos que um novo impulso foi criado no processo de paz", acrescentou.

"Podemos dizer que Mocambique é uma historia de sucesso", declarou visivelmente satisfeito e sorridente o secretario-geral da ONU.

"A boa vontade existe e as Nacoes Unidas nao retirarao" de Mocambique, sublinhou Boutros Ghali, que na breve conferencia de imprensa que deu segunda-feira deixara no ar a ameaca de a ONUMOZ fazer as malas e partir "se nao houver vontade politica das partes".

O Conselho de Seguranca da ONU deve reunir-se no final deste mes para aprovar a renovacao do mandato da ONUMOZ em Mocambique, mas Ghali indicara terca-feira aos embaixadores dos países observadores que essa era uma questao "absolutamente em aberto", dando a entender que todas as hipoteses eram possiveis, incluindo uma retirada.

O calendario revisto do processo de paz incluiu o acatamento e desmobilizacao das tropas, cujo incio tem sido sucessivamente adiado e constitui o principal obstaculo ao processo que devera' conduzir a eleicoes em Outubro de 1994.

As principais reticencias vinham da RENAMO, que exigia o desarmamento das forcas irregulares - milicias, exercitos privados e "naparramas" (guerreiros tradicionais) - e a instalacao previa de um contingente da ONU para fiscalizar a policia

Mas Afonso Dhlakama, depois de se encontrar segunda-feira com Ghali, deu a entender que o seu movimento estava disposto a acantonar desde que houvesse um compromisso do governo de que os seus militantes nao seriam, mesmo sem o desmantelamento das forcas irregulares e a chegada do contingente policial da ONU.

Alias, invertendo a exigencia feita por Dhlakama, Ghali disse ao lider da RENAMO que o contingente policial da ONU so viria para Mocambique se estivesse previsto o inicio do acantonamento.

Logo à chegada a Maputo, a porta-voz do secretario-geral da ONU, Therese Gastaut disse que Ghali pretendia uma "data firme" para o comeco do acantonamento.

Ghali, que hoje deixa Maputo a caminho de Nairobi (Quenia), vai provavelmente partir sem essa data, mas, aparentemente, com garantias de que o processo mocambicano esta' desbloqueado, compensando os desaires das Nacoes Unidas noutras paragens.

* * * * *

* MAPUTO

Antonio Zenga Zenga, do CUNIMO, em Maputo

Maputo - O presidente do Comite para a Uniao de Mocambique (CUNIMO), Antonio Zenga Zenga, chegou segunda-feira a Maputo para tentar organizar uma oposicao unificada contra o partido FRELIMO, no poder.

Em declaracoes à LUSA em Maputo, Antonio Zenga Zenga encontrou-se quarta-feira com a direccao do Partido de Convencao Nacional (PCN) e tem agendado uma reuniao para hoje com o "Grupo dos Oito".

Antonio Zenga Zenga, 60 anos, foi guerilheiro da FRELIMO, à qual aderiu 15 dias apos a sua fundacao, em 1962.

Estudou no seminario da Namaacha (provincia de Maputo) e licenciou-se em Gramatica e Teoria de Literatura na Universidade Estatal de Moscovo (ex-URSS).

Abandonou a FRELIMO em 1971, durante a crise no seio daquela organizacao e fundou o CUNIMO em 1987, em Munique, Alemanha Federal.

Segundo Zenga Zenga, o CUNIMO tem inscritos sete militantes, todos residentes na Alemanha.

Zenga Zenga nasceu no distrito de Angonia, provincia noroeste de Tete, em 06 de outubro de 1933.

* * * * *